



Rituais manuscritos: cura, benzedura e performances rituais entre imigrantes alemães no sul do Brasil

Natacha Klein Käfer¹

Artigo recebido em: 16/08/2015

Artigo aceito em: 11/10/2015

RESUMO

O presente artigo pretende explorar as práticas religiosas de um vilarejo de colonização alemã no estado do Rio Grande do Sul. Em uma determinada comunidade, receitas para curar pessoas e animais, formas de resolver problemas diários e descrições de rituais são transmitidas via manuscritos, escritos em alemão pelos praticantes dessa tradição. Estudando mais a fundo tais manuscritos, foi possível identificar uma continuidade textual que pode ser seguida até o período medieval alemão. Este artigo irá focar em como tais práticas são usadas cotidianamente nessa comunidade, sua forma de transmissão e suas conexões com publicações alemães, especialmente entre o século XVIII e XIX.

Palavras-chave: Práticas religiosas; rituais de cura; manuscritos.

Manuscript rituals: healing, benzedura and rituals performances among german immigrants in southern Brazil

ABSTRACT

The present article intends to explore the religious practices from a German immigrant village in Southern Brazil. In this community, recipes to cure people and animals, ways of solving daily problems, and ritual descriptions are transmitted via manuscripts, which are written in German by the practitioners of this tradition. A deeper study of such manuscripts revealed that they are connected to texts that can be found even during the medieval period in Germany. This paper will focus on how such practices are used in the daily life of this community, the ways in which they are transmitted, and its connections to German publications, especially between the 18th and 19th century.

KEYWORDS: Religious practices; healing rituals; manuscripts.

¹ Doutoranda pela Freie Universität Berlin (Alemanha) e University of Kent (Reino Unido), Fellow do programa Erasmus Mundus Text and Event in Early Modern Europe desde 2013. Formada em História pela Universidade Federal de Santa Maria (RS), e mestre em Religionswissenschaft pela Universität Erfurt (Alemanha). E-mail: nkkafer@yahoo.com.br. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4972702074321802>.

Contexto

Salvador do Sul é um município do Rio Grande do Sul, localizado na região do Vale do Caí, que se encontra a cem quilômetros de Porto Alegre, com em torno de sete mil habitantes. A maioria destes é descendente de imigrantes alemães, mas contando também com indivíduos de ascendência italiana, lusa, sírio-libanesa e africana. Entretanto, o predomínio cultural dos traços germânicos na região tem a língua como o seu maior sinalizador, sendo necessário inclusive o domínio do dialeto alemão local, o *hunsrück*², para trabalhar no comércio local.

O povoado de São Salvador, como era conhecido o local antes da emancipação, foi fundado por volta de 1840 e recebeu esse nome em homenagem a Salvador Alves da Rocha, um dos primeiros habitantes da área. Juca Teixeira, como era chamado José Inácio Teixeira Filho, o então dono da sesmaria da qual a região fazia parte, iniciou a medição de suas terras em 1854, vendendo-as a partir de 1856 para colonos alemães. Essa venda era restrita aos imigrantes de confissão católica e isso se reflete na predominância do catolicismo como prática religiosa na história do município³.

A partir de meados dos anos 1880, uma série de igrejas foram erigidas em diferentes localidades. Na falta destas, os moradores se reuniam em alguma casa cedida pelo dono para este fim. Aquela que ficou sendo a principal edificação religiosa, a Capela São Pedro, foi construída em 1907, hoje pertencendo ao município de São Pedro da Serra. Nela, as missas seguiam o ritual padrão, que conta com o padre de costas para os fiéis, rezando a missa em latim, mas com o diferencial dos cantos entoados em alemão. A Igreja dos Três Mártires Riograndenses, localizada na sede do município, só foi construída em 1942.

Em 1898 iniciou-se a construção da ferrovia que ligaria Montenegro a Caxias do Sul, culminando na fundação da Estação Férrea de São Salvador em 1909. Devido à estação, São

² O dialeto também é conhecido como *Riograndenser Hunsrückisch*, o idioma falado entre imigrantes alemães no Rio Grande do Sul, que acabou sendo reconhecido como um dialeto único da língua alemã. Para mais informações ver: WIESEMANN, Ursula. *Contribuição ao desenvolvimento de uma ortografia da língua Hunsrik falada na América do Sul*. Cuiabá: Associação Internacional de Linguística, 2008.

³ LERMEN, A.; SPECHT, S. *Salvador do Sul, Nossa Terra Natal (Kappesberg, Unser Heimatland)*. Salvador do Sul: D&A Editora, 1999. p.19.



Salvador passou a ser chamada de Estação São Salvador, denominada distrito de Montenegro. Em 1938 voltou a se chamar apenas São Salvador, nome utilizado até 1962.

Em termos de saúde, durante muito tempo a população utilizava basicamente métodos caseiros, saberes populares e ervas como forma de cura. Havia médicos itinerantes, mas estes muitas vezes não eram bem vistos pela população, uma vez que esta só encaminhava a eles casos extremos ou em estado avançado, restando pouco ou nada a ser feito. Além disso, os recursos médicos da época eram escassos, as técnicas eram restritas, os instrumentos eram rudimentares e os medicamentos farmacológicos eram raros e caros. Utilizava-se, então, os recursos de cura mais próximos, sendo que a medicina não possuía ingerência sobre os moradores locais, como não possuía em nenhuma região do Brasil neste momento, talvez com exceção do Rio de Janeiro. Quando havia necessidade de atendimento hospitalar, era preciso deslocar-se para as cidades vizinhas maiores, como Montenegro, Garibaldi, Estrela ou São Sebastião do Caí. Contudo, as vias de transporte eram de terra batida, bastante acidentadas, por vezes sendo apenas trilhas entre a vegetação, e o doente era transportado geralmente em rústicas macas feitas de taquaras de bambu, sendo muito comum o enfermo falecer no caminho. Hospital era, nesse momento e em um quadro geral, um lugar aonde se iria para morrer. Em 1936 iniciou-se a construção do hospital local, que só começou as atividades em 1955, sob a tutela da Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria.

No ano de 1963 foi realizada uma consulta plebiscitária na qual a população optou pela emancipação política. A criação do município se deu via a lei n.4577, no dia 9 de outubro do mesmo ano, adotando o nome de Salvador do Sul. Nas décadas seguintes, vários distritos do município de Salvador do Sul se emanciparam, dando origem aos municípios de Poço das Antas, Barão, São Pedro da Serra, São José do Sul, além de partes do território que foram anexadas quando da emancipação dos municípios de Tupandi, Maratá e Brochier.

É nesse contexto que, a partir de meados dos anos 1950, Clary Käfer iniciou-se na prática da benzedura. Moradora nascida e criada no município, Clary foi em busca de conhecimentos ritualísticos capazes de acalmar os problemas dos filhos⁴. É um pensamento recorrente que certas inquietudes e sensibilidades infantis são de ordem “espiritual” e de tal modo só podem ser enfrentadas através de métodos da mesma natureza.

⁴ Segundo entrevista com Clary Käfer realizada em 03 de outubro de 2006.



Outros motivos se uniam a este para impulsionar a jovem mãe a aprender rituais para enfrentar os problemas diários. Em sua família, diversos membros se dedicaram aos conhecimentos nessa área. Sua tia Josefina, chamada por todos de tia Fina, se tornou conhecida benzedeira, ensinando suas técnicas para a irmã de Clary. Também era o caso de seu tio Artur Lanius, morador da região de Padre Eterno Alto (hoje Vale Real), o qual se dizia que permanecia horas no quarto estudando textos e práticas curativas. Seu primo, Emílio Specht, é outro conhecedor dessas práticas, as quais herdou do pai, sendo até hoje procurado como benzedor na cidade. Tanto mulheres como homens em sua família lidavam com esses saberes, envolvendo diferentes especialidades⁵. A vida rural que levavam encontrava em rezas, amuletos e sortilégios, meios de suprir certas necessidades, subjugar certas dificuldades e solucionar diversos empecilhos, fossem eles de ordem natural ou sobrenatural.

A tradição dizia que esses saberes deveriam ser repassados de uma mulher para um homem e de um homem para uma mulher. Assim, Clary se dirigiu a Padre Eterno Alto, sabendo que seu tio Artur ainda aguardava uma mulher para transmitir suas técnicas. Como a distância, apesar de não ser exatamente longa, era um empecilho devido ao trajeto difícil e à necessidade de um meio de transporte, Clary foi apenas uma vez visitar seu tio com o intuito de aprender a tradição familiar. Logo, Artur lhe ensinou primeiramente as rezas mais básicas e as mais úteis, redigindo um caderno com as práticas. Tempo depois, Clary planejava visitá-lo uma segunda vez, mas o tio Artur faleceu antes que fosse possível. A esposa de Artur lhe entregou os cadernos manuscritos que o marido havia compilado, que contavam com inúmeras orações, rituais e símbolos com as mais diferentes funções, para que ela pudesse estudar e dominar também estes, uma vez que o tio não tivera tempo de ensiná-la. Assim, os cadernos permaneceram em sua posse e por vezes Clary experimentava uma nova reza dos cadernos para ver se funcionavam com ela. Afinal, o conteúdo dos cadernos não era acessível a qualquer um. Para que funcionassem, era necessário possuir *die Kraft*, a força. Esse “dom” não era necessariamente hereditário, mas como em sua família era bastante comum, havia maiores chances de Clary ter também. E tinha. Desse modo, Clary foi capaz de utilizar os saberes recebidos de seu tio para ajudar os filhos, os vizinhos e parentes. Em seguida, a fama

⁵ Dados fornecidos por Clary Käfer em entrevista de 22 de dezembro de 2006.



de sua efetividade se espalhou e pessoas de diferentes pontos do município passaram a requisitar sua ajuda⁶.

Essa é a história que Clary Käfer relatou em entrevistas realizadas entre setembro de 2006 e agosto de 2009, dentro de uma proposta de estudos sobre benzedura e práticas rituais de cura no município de Salvador do Sul, iniciada em 2006. No projeto inicial, a idéia era abordar tais rituais e seus contextos a partir da história oral, entrevistando diferentes praticantes de saberes curativos. Porém, a partir das entrevistas de Clary Käfer e do contato com os cadernos manuscritos de seu tio Artur, era notável que as características específicas dessa tradição familiar mereciam a dedicação de um estudo mais aprofundado.

Em termos de Brasil, a referência de maior vulto no tema da feitiçaria é a obra de Laura de Mello e Souza, *O Diabo e a Terra de Santa Cruz*, publicada em 1986, na qual a autora desenvolve sua tese do Brasil enquanto um espaço voltado ao demônio no imaginário cristão dos tempos coloniais. Mello e Souza se baseia em processos inquisitoriais para compilar, descrever e analisar diversos ritos, feitiços e mandingas que unem elementos tanto da herança católica européia, como de tradições africanas e indígenas. Observados pela ótica do modelo demonológico dos inquisidores, esse material revela um substrato cultural múltiplo e sincrético da população que habitava o Brasil colonial. Porém, essa fusão descrita por Mello e Souza de “*sabbats*, missas e *calundus*”, não se enquadra na cultura imigrante encontrada em Salvador do Sul. Não é possível identificar nos depoimentos orais nem nos textos manuscritos vestígios de um sincretismo como o proposto pela autora. Logo, se não podemos encontrar paralelo com as práticas descritas nas demais partes do Brasil, para onde poderíamos nos voltar na tentativa de encontrar a raiz dessa tradição local?

Analisando o material encontrado em Salvador do Sul, percebe-se que o que se apresenta no município se assemelha mais a uma transposição de tradições de origem européia, contando com diversas formulas idênticas àquelas encontradas em manuscritos da Alemanha desde o período medieval, mas que realmente se tornaram disseminadas no período logo antes da imigração, entre os séculos XVIII e XIX. Com base nessas informações, o objetivo deste trabalho é o de descrever esse material manuscrito, analisando suas características e seus elementos, bem como observar as relações desses elementos com

⁶ Segundo entrevista com Clary Käfer de 03 de outubro de 2006.



aqueles encontrados em arquivos europeus, buscando traçar as origens históricas que envolvem as práticas encontradas nos cadernos.

Fontes manuscritas

Primeiramente, é necessário descrever tais práticas em seu contexto. “Cadernos do Tio Artur” é o nome dado pela entrevistada Clary Käfer aos manuscritos recebidos de Artur Lanius, seu tio, e que iremos nos apropriar para quando nos referirmos a este material. Tratam-se de quatro pequenos cadernos com em torno de quarenta páginas grampeadas cada um. São de um modelo bastante antigo, cuja capa não é nem ao menos acartonada, apenas de uma cor distinta do restante de suas páginas. Na contracapa de um deles consta um ano, 1877, que provavelmente corresponde a ano de produção do caderno, pois esse tipo de produto era bastante caro na região, sendo economicamente utilizado, podendo durar por muito tempo ou ser repassado entre a família. A letra é reconhecida pela entrevistada como sendo indubitavelmente de seu tio Artur. O conteúdo destes cadernos é traçado a lápis, havendo pontos de desgaste do grafite, embora isso não impeça a leitura. Um fator de complicação foi a identificação de algumas palavras, que até então permanecem sem compreensão ou tradução razoável.

O processo de tradução ocorreu sem maiores transtornos, uma vez que grande maioria das orações está escrita em uma versão antiga do alemão culto (*Hochdeutsch*), e não no dialeto local. Apesar de haver escolarização em alemão na região, o fato de tio Artur escrever em alemão culto chamou a atenção, uma vez que seu estudo não ultrapassava o que seria hoje a quarta série do ensino fundamental.

Durante a tradução surgiu um dos pontos mais inusitados acerca dos manuscritos. O que a princípio estava sendo tratado como um registro escrito de práticas que provavelmente teriam se difundido através da oralidade, acabou se revelando em grande parte uma transcrição dos conteúdos de diversas obras publicadas, desde em forma impressa, como livros, até em manuscritos médicos do século XIV. Desta forma, passagens que antes não faziam muito sentido mesmo para os praticantes dessa tradição, se tornaram compreensíveis quando inseridos nestes novos contextos. As conexões com este tipo de material serão exploradas em mais detalhe adiante.

Foi traduzido um caderno de cada vez, cada qual recebendo um nome específico para facilitar a localização posterior. Esses nomes foram dados a partir de características físicas presentes nos cadernos. Assim, foram traduzidas primeiramente as orações do caderno nomeado “Caderno da Clary”, aquele que foi escrito diretamente por Clary Käfer durante sua visita a seu tio, informação esta escrita na capa do caderno. Tal caderno parece ser uma seleção das rezas mais utilizadas dos demais cadernos, pois seu conteúdo foi encontrado posteriormente na tradução destes, de forma aleatória. Na sequência, foi traduzido o caderno “1/C”, cujo nome é oriundo do código impresso na capa. Esse caderno é um dos que contém maior volume de material advindo de um livro publicado pela primeira vez em 1788, chamado *Romanusbüchlein*, sobre o qual discutiremos em detalhe posteriormente. Em seguida traduziu-se o caderno chamado de “Fita Isolante”, pois se sustentava através de fitas isolantes coladas junto aos grampos que mantinham as folhas unidas. O material encontrado neste caderno se caracteriza por uma notória diferença para com os demais. Há uma ênfase em proteção contra inimigos, barreiras espirituais contra tiros, curas para feridas agudas e gangrenas. Por último, foi traduzido o caderno “Costurado”, nome recebido por ter sido costurado com linha para se manter inteiro. Desse caderno foi retirada a maior parte das orações do “Caderno da Clary” e seu conteúdo se foca em técnicas de cura.

Rituais de cura

Fórmulas rituais para cura são as mais numerosas entre as receitas em três dos quatro cadernos do tio Artur. Elas têm como objetivo combater tanto doenças comuns como aquelas de cunho espiritual. Há formas de curar hemorróidas, ínguas, dores nas costas, torções, fraturas, câimbras, cobreiro, erisipela, azia, bócio, tumores, hérnias, cólicas, artrite, reumatismo, convulsões, diarreia, dores de dente, cólicas, insolação, soluços, gangrena, tuberculose, irritações cutâneas, estancar sangramentos, combater dores, furúnculos, calos, espinhas, verrugas, fungos e vermes.

Boa parte dos rituais de cura necessita unicamente que se profira a oração determinada, ou seja, só é preciso que o curador realize a reza, muitas vezes sem a necessidade de a pessoa a ser curada estar presente. Por vezes, essa oração surge na forma de uma espécie de parábola, como esta:



São Pedro está sob um jovem carvalho, então nosso querido Senhor Jesus Cristo fala a Pedro: ‘Por que tu estás tão triste?’ Pedro fala: ‘Como eu não queria estar triste, os dentes querem me apodrecer na boca’. Então fala nosso querido Senhor Jesus Cristo para Pedro: ‘Pedro, vai lá na terra e toma água na boca, e pulveriza-a novamente para fora na terra’ † † †⁷ Amém⁸.

É comum na tradição cristã passar para os santos ou outras personagens do imaginário cristão o mal que aflige a pessoa e, da mesma forma como a personagem, a cura também é transferida do plano espiritual para o doente. São diversas as orações que seguem essa linha. Jesus e Pedro são os mais presentes nessas situações, sendo Jesus sempre o curador dos males de Pedro. Outras personagens bíblicas que surgem são Jonas, São João, Maria, os doze apóstolos e os três reis magos⁹.

Outras vezes, a oração em si não possui vínculo claro com a doença a ser tratada, como vemos nesta reza: “Viajam três jovens mulheres sobre a Terra. A primeira pecou, a segunda desapareceu, a terceira deteriora toda a Terra. † † † Amém. Três vezes.¹⁰” (Oração para Tirar Erisipela, “Caderno da Clary”, p. 1). As mesmas três jovens aparecem em fórmulas com outros propósitos, mas sempre voltadas à cura. A presença dessas três figuras femininas é mencionada por Carlo Ginzburg em sua obra *História Noturna* (1991). Ele escreve sobre a disseminada crença nessas figuras por todo o Ocidente, relacionando-as com as *Matres celtas*¹¹ (GINZBURG, 1991, p. 112). Entretanto, a confirmação de tal teoria depende de fontes inacessíveis ou inexistentes, levanto tal hipótese a ser deixada em aberto.

Em determinados casos, apenas a oração não é suficiente, necessitando do toque como forma de intervenção curativa:

Da mão direita, três dedos sobre a ferida.
Como é bem-aventurado o dia;

⁷ Estas cruces que surgem nos cadernos representam o sinal da cruz que deve ser realizado pelo curador. Em tal caso, deve-se fazer o sinal da cruz três vezes.

⁸ ORAÇÃO para dor de dente. *Caderno Fita Isolante*. p.23. No original: “St. Pedrus stund under einem Eichenbusch, da sprach unser lieber Herr Jesus Christ zu Pedru, warum bist d uso traurich. Pedrus Sprach: Warum wollt ich nicht traurig seÿn, die Zähne wollen mir im Mund verfraulen, da sprach unser lieber Herr Jesus Christ zu Peder, Peder geh hin in Grund und nimm Wasser in den Mund, und spreÿ es Wieder aus im Grund. † † †. Amen”.

⁹ A mesma reza pode ser encontrada no livro *Romanusbüchlein* (n.71). Ver: SPAMER, Adolph. *Romanusbüchlein: historisch-philologischer Kommentar zu einem deutschen Zauberbuch*. Berlin: Akademie-Verlag, 1958.

¹⁰ No original: “Es reisen 3 Jung Fraue über das Land die erste vergang die 2 verschwann die 3 verdoret das ganse Land. † † †. Amen. 3 mal”.

¹¹ GINZBURG, Carlo. *História Noturna: Decifrando o Sabá*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.



Como bem-aventurada é a hora;
Como bem-aventurada é a ferida;
Como bem-aventurado é o que eu digo:
Tu não deves sangrar nem inflamar. Não deves doer nem debilitar.
Em nome da Santíssima Trindade: Deus Pai, Filho e Espírito Santo. Isso precisa ser dito três vezes¹².

Apesar de o toque ser meramente simbólico, quando envolto pelo poder espiritual do ritual ele é capaz de grandes proezas, não apenas em termos de cura, mas também como forma de livrar o indivíduo de situações de perigo, destruir rochas e até mesma auxiliar na ressuscitação de pessoas:

Quando alguém está inconsciente e deixa os últimos suspiros, novamente acordá-lo: Deita-te três vezes sobre ele, como está deitado esticado, mão sobre mão, boca sobre boca, e fala-lhe cada vez na sua boca: ‘Adonaÿ, meu Deus, deixa esta N.N. [nome da pessoa] alma novamente entrar em si, quando novamente as almas das crianças das mulheres a Sarejta, quando escutares a voz de teu servo Elias’¹³.

Apesar de não ser recorrente, o uso de sopro ou sucção também aparece entre os procedimentos dos cadernos: “Tu tens fungos na boca ou língua preta? Assim eu te assopro da minha boca para a tua boca ar fresco. † † † Amém. Três vezes”¹⁴. O uso de fumaça no ato de assoprar também surge como modo de aliviar dores:

Assoprar a fumaça de ramos de pinho sobre as costas. Para hemorróidas dolorosas recomenda-se para emplasto: fazer uma pomada de gema de ovo

¹²ORAÇÃO para “ajustar” o sangue – *das Blut zu besprechen*. *Caderno da Clary*, p. 4. No original: “Von der rechte Hand drei finger auf die unde /Wie selig ist der Tag; / Wie selig ist die Stunde/ Wie selig ist die Wunde; / Wie selig was ich sag / Du solls nich bluten noch swären. Nich wehe tun, noch zehren / Im Namen der Dreifaltigkeit: Gott Vater, Sohn und heiliger Geist. Dieses mus 3 mal gesprochen werden”.

¹³ Retirado de: CADERNO Fita Isolante, p.14. No original: “So Einer in schweren Ohnmächten und letzten Zügen ligt, solchen wieder aufzuwecken: Lege dich drei mal auf ihn, wie er liegt ausgestreckt, Hand auf Hand, Mund auf Mund, und sprich ihm jedesmal in seinen Mund: ‘Adonaÿ mein Gott, lasz dieses N.N. Seele wieder in ihn kommen, als wieder kommen die Seele des Kindes der Frauen zu Sarejta, da du erhöret die Stimme deines Knechtes Elia”.

¹⁴ ORAÇÃO para fungos na boca, *Caderno da Clary*, p. 1. No original: “Hast du die Mundfeil oder dei Prein so blas ich dir aus meinem Mund in deinen Mund friesche luft ein. † † †. Amen. 3 mal”.



com óleo de amêndoa ou o suco de folhas de bardana com óleo de linho ou óleo de oliva que cozinhou lírio branco¹⁵.

Essa é uma das poucas técnicas que faz uso da propriedade de plantas para curar. Embora seja comum a utilização da botânica medicinal entre curadores, nos manuscritos em questão esse uso é bastante secundário, aparecendo apenas eventualmente e várias vezes apenas como auxiliar da reza, que assume o primeiro plano no processo de cura.

Há situações, porém, em que é necessário o uso de instrumentos, objetos de poder, ou materiais do próprio doente para que a cura seja realizada. A utilização de panos, cabelos, árvores, cera de vela, rodas de carroça e ovos são as mais comuns nos manuscritos. É possível perceber que se tratam de objetos pertencentes a um cotidiano rural, bem como a maioria das situações para as quais as técnicas são destinadas. O procedimento a seguir mostra como se dá a utilização destes objetos no processo de cura:

Se um jovem tem uma fratura, corta-lhe três tufos de cabelo do redemoinho e os amarra num paninho limpo e o traz em branco em outra propriedade e o enterre num jovem pé de vime¹⁶.

Há também outras maneiras de curar fraturas nos manuscritos, envolvendo outros “ingredientes”.

Fratura de perna, eu te abenço neste dia de hoje para que tu novamente fiques inteira até o nono dia, como querem agora o querido Deus Pai, como agora o querido Deus Filho, como agora Deus o querido Espírito Santo, saudável é essa fratura com ferida, saudável é essa hora, saudável é esse dia em que nosso querido Senhor Jesus Cristo nasceu. Agora eu tomo esta hora, fique sobre essa fratura para que essa fratura não inche e inflame até que a Santa Mãe de Deus gere outro filho. † † † Para a fratura de perna acima mencionada necessita-se do seguinte emplasto: primeiramente uma boa pólvora para tiro finamente macerado, então toma-se fermento na

¹⁵ CURA para dor nas costas, *Caderno “1/C”*, p. 8. No original: “Des Rauchs von Tannenreisern auf den blosen Rücken. Beischmerzhaften Hämorrhoiden empfehlen sich zum Auflegen: Eigelb mit Mandelöl, zu eine Salbe gemacht oder der Saft von Klettenblättern mit Leinöl oder Olivenöl warin weisze Lilien geekocht wurden”.

¹⁶ UMA boa receita para sarar fraturas ou hérnias, *Caderno Fita Isolante*, p. 2. No original: “Wenn ein Jüngling einen Bruch hat, schneide ihm drei Büschlen haar auf dem Würbel ab und binde es in ein reines Tüchlein, trage es unbeschrien in eine andere Markung und grave es in einen jungen Weidenbaum”.



quantidade de meio ovo, e a clara de dois ovos, misture-se e jogue sobre a ferida, é aprovado¹⁷.

Alguns ingredientes ou objetos adquirem propriedades curativas quando recebem um símbolo, adicionado pelo curador, como é o caso a seguir:

Tu estás mordido ou picado por uma cobra, víbora ou escorpiões? Então toma cera limpa, sobre ela grava a figura de uma cobra com estas palavras: ‘Não podem prejudicar teus filhos, Adonay, as pinças venenosas do dragão, porque tua justiça os ampara e os cura’. Defuma isso e diz: ‘Adonay! Quem se voltar para esse sinal ficará saudável, não pelas coisas, como as vêm, mas por ti todas as coisas ajudam’. Depois coloca ou ata isso sobre a mordedura de tal forma que a cobra ou o escrito toque na carne¹⁸.

Ao adicionar o símbolo da serpente, juntamente com a invocação de *Adonay* e a defumação, a cera passa a receber a capacidade de inutilizar o veneno do animal peçonhento. A oração deixa claro o poder de *Adonay*, um dos nomes hebraicos para Deus, de tornar qualquer coisa um meio de auxílio. O poder sobrenatural, transferido do divino ao objeto, é repassado através do curador através de um ícone, uma frase, ou letras específicas. Esse poder é expresso também em outras técnicas curativas. Ainda no caderno “1/C” há uma fórmula para estancar sangramento que consiste no uso de determinadas letras: “Escrevam estas letras

¹⁷ QUANDO uma ovelha ou outro animal tenha a perna quebrada, como ajudá-lo, *Caderno “1/C”*, p. 18. No original: “Beinbroch, ich segne dich auf diesen heutigen Tag dasz du wieder werdest gerad bis auf den neuten Tag, wie nun der liebe Gott der Vatter, wie nun der liebe Gott der Sohn, wie nun Gott der liebe Heilige Geist es haben mag, heilsam ist diese brochene Wund, heilsam ist diese Stund, heilsam ist dieser Tag, da unser lieber Jesus Christus geboren war, jetzo nehm ich diese Stund, steh über diese brochene Wund, dasz diese brochene Wund nicht geschwell und geschwär, bis die heilige Mutter Gottes einen andern Sohn gebär. † † †”.

¹⁸ PARA picada de animais venenosos, *Caderno “1/C”*, p. 1. No original: Bisz du von einer Schlange, Otter oder Scorpione gebissen oder gestochen? So nimm rein Wachs, darauf grabe das Bild einer Schlange mit diesem Worten: ‘Es können deinen Kindern, Adonay, der giftigen Drachen Zähne nicht schaden, denn deine Gerechtigkeit hechütet sie und machet sie gesund’ Beräuchere es und sprich: ‘Adonay! Wer sich zu diesem Zeichen kehret, der wird gesund nicht durch die Dinge, so sie ansehen, sondern durch dich helfern aller Dinge’. Als dann lege oder binde es über den Bisz dasz die Schlange oder die Schrift das Fleisch berühre”.



sobre uma carta ou sobre uma faca, assim não haverá sangramento: I.m.I.K.I.B.I.P.a.x.v.at.St.vas.I.P.Q.unay, Lit. Dommper voesm”¹⁹.

Há diversas formas diferentes de cura nos manuscritos do tio Artur, porém para não nos estendermos demais nesse aspecto, citamos as principais características presentes. Por fim, vale ressaltar uma passagem inesperada, mas muito significativa:

Em envenenamentos espera-se até a chegada do médico, mas há muitos meios auxiliares envolvidos, como leite morno, manteiga, oliva, borra de café, magnésia branca, água com sabão, e assim por diante²⁰.

Essa é a única referência a um médico encontrada nos manuscritos. A prática médica formal não é uma referência próxima, nem para a população rural de Salvador do Sul, nem das comunidades rurais da Europa de onde essas práticas se derivam. Entretanto, estudos sobre relatórios de processos contra bruxas na Alemanha do século XVI e XVII mostram que várias vezes o título de *Artz* or *Doktor* (termos usados para se dirigir a médicos) era usado para se referir a uma variada gama de curadores. Nesse sentido, é mais provável que o texto se refira há um curador mais experiente com venenos do que a um médico licenciado como o termo nos remete hoje em dia²¹.

Lidando com problemas do dia-a-dia

Os rituais para lidar com problemas do dia-a-dia encontrados nos manuscritos são voltados especialmente ao contexto rural. A maioria das fórmulas rituais estão relacionadas a, por exemplo, como tirar o leite de uma vaca quando este não sai, como fazer chover ou tornar o tempo bom, afugentar cobras, recuperar coisas roubadas, aquietar um cavalo amedrontado

¹⁹ CADERNO “1/C”, P.14. No original: “Schreibt diese Buschtaben auf ein Brüf oder auf ein Messer so gibt es kein Blut: I.m.I.K.I.B.I.P.a.x.v.st.St.vas.I.P.Q.unay, Lit. Dommper voesm”.

²⁰ PARA envenenamentos, *Caderno Costurado*, p. 18. No original: “Bei Vergiftungen lasse bis man zur Ankunft des Arztes viel einhüllende Mittel, wie warme Milch, Butter, Oel, Kaferschleim, weisse Magnesia, Seifenwasser und so weider verschlingen”.

²¹ RUMMEL; Walter. ‘Weise’ Frauen und ‘weise’ Männer im Kampf gegen Hexerei Die Widerlegung einer modernen Fabel. In: DIPPER, Christof; KLINKHAMMER, Lutz; NÜTZENADEL, Alexander: *Europäische Sozialgeschichte. Festschrift für Wolfgang Schieder* (Historische Forschungen v.68), Berlin, 2000. p.365.



ou fazê-lo andar bem, evitar mordidas de cachorro, apagar fogo sem água ou ganhar sempre no jogo. Aparecem também orações para garantir a vitória em litígios judiciais, o que não é necessariamente voltado ao mundo rural, mas que se torna constante nesse meio quando se trata de disputas de terra.

A necessidade de tirar da terra o sustento é apresentada na necessidade de um clima propício, sendo que as orações com o fim de controlar o tempo deixam isto bastante expresso:

Oh Deus Todo-poderoso e Pai do céu e da terra, que produziste da rocha dura no deserto um poço de água viva para o teu povo sedento, dá-nos também uma chuva como semente salvadora, e irriga com abundância a aridez da terra em tempo justo com águas celestiais; pois contigo está toda a nossa salvação espiritual e corporal, também que nós possamos sentir tua ajuda nesta necessidade e tua eterna bondade prometida tão certa possamos esperar por Cristo Jesus. Amém²².

O uso da história bíblica na qual Deus concede água aos sedentos do deserto a partir de uma rocha é lembrado na necessidade de água para as plantações. Da mesma forma, quando a chuva se prolonga ao ponto de não permitir a realização do trabalho no campo, é preciso recorrer à divindade, de maneira que a súplica realizada nesta oração levasse à mudança no clima:

Oh Deus todo-poderoso, afável e misericordioso! A ti viemos humildemente e clamamos com altas vozes: oh Pai, compadece-te de nós! Vire teus olhos a nós e vê a nossa emergência, lamentação e miséria; pois, se tu não te compadeceres de nós, então estaremos perdidos. Por isso, oh Deus misericordioso, nós te pedimos, vem em nosso auxílio e nos empresta, pela tua sagrada bênção, um dia bom e fecundo para que mantenhamos os frutos da terra em água abundante e, por isso, tu, oh Eterno Deus, assim como por todos os outros benefícios e dádivas, iremos louvá-lo e valorizá-lo tão zelosamente por toda a eternidade²³.

²² ORAÇÃO para chover, *Caderno "I/C"*, p. 21. No original: "O allmächtiger Gott und Vater Himmels und der Erde, der du deinem durztigen Volke in der Wüste einen Brunnen des lebendigen Wassers aus dem harten Felsen hervorgebracht hast, gib auch uns einen heilsamen Regen, und übergiesze die Dürre der Erde zu rechter Zeit mit Himmlischen Wassern; denn bei dir steht all unser Heil, geistliches und leibliches, auf dasz wir in dieser Roth deine Hilfe empfinden, und die Verheisungen ewiger Güte desto gewisser hoffen mögen durch Christum Jesum, unsern Herr. Amen".

²³ ORAÇÃO para tempo bom, *Caderno "I/C"*, p. 20. No original: "O allmächtiger, gütiger und barmherziger Gott! Zu dir kommen wir Kniefällig und rufen mit lauter Stimme: o Vater, erbarne dich unser! Ach wende deine



É perceptível nessas orações que não se pressupõe um poder especial no indivíduo ou na fórmula dita em si, mas se crê no poder da oração como forma de intervenção para junto do divino, o único que teria a capacidade de controle sobre as condições climáticas. A utilização de palavras como “semente”, “frutos da terra” ou “dia fecundo” nos remete novamente a um vocabulário voltado à ruralidade.

Ainda voltado a esse contexto, percebe-se a grande quantidade de procedimentos dirigidos aos animais, sejam animais do campo, como vacas, cavalos e ovelhas, animais de estimação, como os cães, ou aqueles vistos como uma ameaça, como cobras e escorpiões. Diferentemente dos demais, estes métodos raramente são orações, consistindo em maneiras peculiares de lidar com as situações envolvendo os animais, como é o caso deste modo de aquietar um cavalo:

Tu causas isto se tu colocas o cavalo na frente da janela, a maioria dos animais tem medo diante do vidro, assim também os cães. Para que um cavalo agressivo não se livre das amarras, para obter esse fim, lambuza a cinta ou a corda com esterco de cavalo²⁴.

O leite também é uma maneira distinta de lidar com certos problemas vinculados aos animais, como, por exemplo, quando se recomenda dar leite humano para um cão beber, para que dessa forma ele jamais fique louco em sua vida²⁵. O leite humano também é utilizado como forma de cura de tuberculose, quando unido a açúcar e bebido em tempos de lua decrescente, ou para curar problemas oculares em crianças, pulverizando-o sobre ela.

Quando surgir a ameaça de um ataque de cachorro, diz-se para ter consigo artemísia e espinafre. Se o ato ocorrer sem que se esteja preparado com as plantas, assim que o cão

barmherzigen Augen zu uns, und siehe na usere Noth, Jammer und Elend; denn wenn du dich nicht über uns erbarnt, so sind wir verloren. Darum, o barnherziger Gott, bitten wir dich, komme uns zu Hilfe, und verleihe uns durch deinen heiligen Segen eine schöne und fruchtbare Witterung, dasz wir die Früchte der Erde in reichlichem Waszer erhalten, und dich dadurch, o ewiger Gott, so wie für alle andern Gutthaten und Gaben desto eifriger loben und preisen mögen in alle Ewigkeit”.

²⁴ CADERNO Costurado, p. 13. No original: “Dies bewirkst du, wen du dem Pferd ein fenster vorhällst, die meisten Thiere haben Furcht vor Glas, so auch die Hunde. Das sie kein angebundenes wildes Pferd nicht loszreise, zur Erreichung dieses zweckes beschmiere den Riemen oder Strick mit Pferd mist”.

²⁵ CADERNO Costurado, p. 14.



atacar, deve-se retrair os polegares, sendo que assim o animal nada fará. Já para se afugentar cobras, a recomendação é levar consigo um galo vermelho ou uma cabeça de cobra dessecada²⁶.

Proteção para pessoas e propriedade

Contudo, há uma porção de orações que são relacionadas a uma realidade diferente da descrita até agora. São voltadas a conflitos, formas de acertar o alvo, garantir o funcionamento de armas, proteção contra tiros e facadas, se livrar de cordas e amarras, maneiras ritualísticas de fugir de um inimigo ou fazê-lo infeliz, e até mesmo espancá-lo à distância. Tais fórmulas se encontram, como frizamos anteriormente, em um caderno em especial, o chamado “Fita Isolante”. Isso pode indicar que a origem de seu conteúdo seja em um determinado momento histórico permeado por conflitos intensos, ou tenha sido em algum local mais direcionado à belicosidade.

Percebe-se uma preocupação constante com a preservação do próprio corpo contra ataques externos. As orações se remetem, então, principalmente ao suplício de Cristo. Como Cristo de acordo com o dogma foi atingido, torturado e morto, mas ressuscita posteriormente, cria-se uma relação de proteção divina que aparece em diversos pontos dos cadernos. Frases como: “os Judeus penduraram Jesus, mas ficar pendurado não o prejudicou em nada, assim não te deve trazer nenhum prejuízo a tua torção”²⁷ se repetem várias vezes, como vemos na oração para livrar-se de cordas e amarras:

Como o Filho foi obediente ao Pai até à morte na cruz, assim me proteja o Eterno Deus hoje através de seu sangue cor de rosa, através das cinco chagas, as quais Ele recebeu quando apanhou e sofreu no tronco da cruz, assim eu também preciso ser livre e bem abençoado quando o cálice e o verdadeiro pão celestial que Jesus ofereceu aos seus doze apóstolos, na quinta-feira verde, Jesus caminhou sobre o mar vermelho e olhou sobre a terra, assim precisam ser rasgadas todas as cordas e amarras, quebrados todo cano, espingarda e armas preparadas, e sem fio e inúteis; a benção, a ação de Deus que Ele criou para os homens estejam sobre mim N.N. [nome da

²⁶ Ibidem, p. 11.

²⁷ ORAÇÃO para Torções, *Caderno da Clary*, p. 4. No original: “Hast du deinen Fusz verdreht oder verenkt die Juden haben Jesus gehangen das gehangen hat ihm nicht geschades so soll dir dein vertreten oder verenkten auch nichts Schaden † † †. 3 mal”.



pessoa] o tempo todo, a bênção que Deus fez quando Jesus e Maria e José fugiram para o Egito, estejam sobre mim o tempo todo, para que eu seja querido e valorado, a boa cruz na minha mão direita, com a qual eu caminho pelo campo aberto, para que eu não seja emboscado ou roubado, agredido, prejudicado ou morto, meu Deus, guarda-me meu sangue e minha carne nas horas ruins e de falsas línguas que reinam da terra até o céu, através da força do santo evangelista São João. Em nome † † †²⁸.

A vasta relação com passagens bíblicas que trazem momentos de perigo parece ser relembrada como forma de mostrar que Deus, como auxiliou as personagens, auxiliará também quem profere tal oração.

Há, porém, orações com funções bastante diferentes, como aquelas capazes de quebrar rochas para a fuga:

Estás sendo perseguido por inimigos e devido aos escombros de pedra não consegues ir adiante, grita três vezes ‘Adonaÿ, Adonaÿ. Adonaÿ’ contra o céu e bate com os braços abertos contra as rochas falando: ‘As montanhas derretem como a cera para Adonaÿ, para o soberano sobre todo o planeta’, assim tu verás com surpresa o grande milagre de Deus, mas te cuida para não transgredires o Segundo Mandamento de Deus²⁹.

Além da função de abrir caminho entre as rochas, essa técnica possui outra característica interessante: a recomendação de cuidado para não transgredir o Segundo

²⁸ CADERNO Fita Isolante, p. 2. No original: “Wie der Sohn dem Vater gehorsam war bis zu dem Tode des Kreuzes, also behüte mich der ewige Gott heut durch sein rosenfarbenes Blut, durch die heilige fünf Wunde, welche er am Stamme des Kreuzes bekommen und erlitten hat, also muz ich los und wohlgesegnet seÿn, als der Kelch, und das wahre Himmelbrod das Jesu seinen zwölf Jüngern bot, am grünen Donnerstage, Jesus ging über das rothe Meer und sahe in das Land, also müssen zerrissen alle Strick und Band, zerbrochen alle Rohr, Gewehr und Waffen gestellet seÿn, und stunpf und unbrauchbar seÿn, den Segen, den Gott that, da er den Menschen erschaffen hat, der gehe über mich N.N. allezeit, den Segen, den Gott thut, da Jesus und Maria und Joseph in Egÿpten flohen, der gehe über mich allezeit, das ich sei lieb und werth, das gute Kreuz in meiner rechten Hand, damit ich gehe durch die Freie des Landes, dasz ich nicht werde erschlichen oder beraubt, nicht geschlagen, beschädiget oder getötet, behüte mir mein Gott mein Blut und Fleisch vor bösen Stunden und Falschen Zungen die von de Erde bis na den Himmel reichen durch die Kraft des heiligen Evangelisten Sy. Johannes im Namen † † †”.

²⁹ CADERNO Fita Isolante, p. 12. No original: “Bist du von Feinden gejaget und kannst wegen den Steinklippen nicht weider kommen, schreie drei mal: ‘Adonaÿ, Adonaÿ, Adonaÿ’ gegen den Himmel und schlag mit ausgebreiteten Armen gegen den Felsen sprechend: ‘Die Berge zerschmelzen wie das Wachs für Adonaÿ, für dem Herrscher über dem ganzen Erdkrei’; so wirst du das hohe Wunder Gottes mit Entsetzen ansehen, hüte dich aber, das zweite Gebot Gottes zu übertreten”.



Mandamento, que seria não tomar o santo nome de Deus em vão. São diversas as compreensões possíveis desta passagem, mas provavelmente ela quer dizer que tal artimanha não deve ser usada levianamente. Há uma versão muito semelhante no mesmo caderno, nomeada como “Se alguém for enquadrado numa parede pelo inimigo”:

Chama com devoção contra o céu estas palavras: ‘Tu, Adonay, sozinho és o nosso amparo, ajuda a mim miserável, pois eu sim não tenho nenhum outro que me ajude a não ser tu, e vejo vermelho no dia de hoje’. Tira então os sapatos e bate com eles contra a parede sete vezes, e não duvida da tua salvação através do Senhor, pois tu verás como a parede rachará, e te será dada a passagem, porém olha bem, para que tu não te cause nenhum perigo e nem fique preso, porque do contrário isso te proporcionará, igual a outros segredos, mais danos do que proveitos³⁰.

Porém, nesse caso a recomendação é para tomar cuidado para não acabar se encurralando ainda mais através dessa forma de fuga, pois o sucesso não é garantido, é apenas um meio de romper um bloqueio.

Outra fórmula curiosa presente nos cadernos é aquela que pretende tornar a pessoa invisível perante o inimigo:

Chama três vezes para fora de ti: ‘Adonay! Adonay! Adonay!’ Toma então uma mão cheia de terra que tu tinhas debaixo do teu pé esquerdo, vira-te e joga ela contra o teu inimigo e diz: ‘Nuvens e escuridão está ao seu redor, porque Adonay, meu Deus, é rei’³¹.

Entre tantas formas de se proteger dos inimigos de forma física, também se encontram formas de proteção de cunho espiritual. Os manuscritos contêm uma vasta gama de fórmulas para defesa de feitiços realizados contra indivíduos, plantações, animais e casas, bem como

³⁰ CADERNO Fita Isolante, p. 21. No original: “Rufe andächtig gegen den Himmel die Worte: ‘Du Adonay allein bist unsere Zuflucht, hilf mir Elenden, dem ich já sonst keinen Helfer habe als dich, und siehe in die gegenwärtige Rot’. Ziehe alsdan die Schuhe aus und schlage damit wider die Mauer sieben mal, und zweifle nicht an deiner Rettung durch den Herrn, denn du wirst sehen, wie die Mauern reissen, und dir der Durchgang gegeben wird, doch schau wohl auf, dasz du deine gefahr nicht Ursächer und Anhänger gewesen bist, denn sonst wird’s dir, gleich wie auch in andern Secreten mehr zum Schaden als Nutzen gereichen”.

³¹ CADERNO Fita Isolante, p. 13. No original: “Rufe drei mal für dich hinaus: ‘Adonay! Adonay! Adonay!’ Nimm dann eine Hand voll Erde, so du unter deinem linken Fusze hast, wende dich und wirf sie gegen deinen Feind und sprich: ‘Gewölk und Dnnkelheit ist um sie her, denn Adonay mein Gott ist König”.



veremos as bênçãos como forma de proteção contra perigos não definidos, uma espécie de escudo contra os males, sem ter um destino específico.

Há varias rezas voltadas contra bruxas e o mal que elas representam entre os diversos métodos de proteção contra feitiços. Para isso, usa-se orações, símbolos e procedimentos específicos, como o amuleto abaixo, que a pessoa deve levar consigo:

- I. Que tudo esteja guardado, aqui temporariamente
N.I.R. e lá eternamente. Sanctus Spiritus. Amém.
- I. Ita Isolante
- I. O caractere, que a isso é pertinente chama-se:
N.I.R. Deus me abençoe aqui temporariamente e
I. Lá eternamente. Amém³².

Essas mesmas letras em cruz são empregadas em outro amuleto, utilizado para que seu portador não seja atingido por nenhum ataque. Há também alguns símbolos circulares, que são oriundos de publicações alemãs do século XIX. Os cadernos possuem formas de proteger um ambiente específico, como a casa ou o curral, como esta:

Escreve estas palavras sobre sete tabuletas de cera pura, defuma-as e as enterra em sete lugares em torno da tua divisa. Isto tornará a casa segura e a odiosidade não poderá aproximar-se: ‘Os ímpios tem alegria em fazer dano, mas a semente da justiça trará toda sorte de frutos’³³.

As mais numerosas, porém, são as orações de bênção, que compõe também os segmentos mais longos dos cadernos. Em geral, elas recorrem aos santos, a Jesus ou aos anjos como forma de amparo ou apenas para garantir um dia produtivo e sem grandes transtornos. Em uma dessas orações, contudo, surgiu algo digno de nota especial:

Esta oração é da salvação, Angustino da salvação, espírito que foi revelado. Quem a traz consigo e com devoção fala, no mesmo dia não morrerá na

³² CADERNO “1/C”, p. 10. No original: “I. Dasz alles bewahret sei, hier zeitlich und dort ewiglich. Sanctus Spiritus. N.I.R. Amen. I. Der Charakter, welcher dazu gehöret, heiszt: Gott segne mich hier. N.I.R. zeitlich und dort ewiglich. Amen”.

³³ CADERNO Fita Isolante, p. 9. No original: “Schreib diese Worte auf sieben Täfelein von rein Wachs, beräuchere und vergrabe es an sieben Orten um deine Grenze herum. Es wird das Haus sicher sein, und das Bose nicht können hinzunahen. ‘Die Gottlosen haben Freude Schaden zu thun, aber des Gerechten Samen wird alle Früchte bringen’”.



água, nem no fogo, nem no conflito moderado pela justiça e não morrerá de morte repentina. Ex. libello Gallico, intitulatto: Revel. S. Brigittae, impresso et aprob. Paris, 1671.

Oh Deus, seja misericordioso comigo, pobre pecadore, e preserve-me minha vida todos os dias. Deus de Abraão, Deus de Isac, Deus de Jacó, tenha compaixão de mim, e manda em meu auxílio teu santo arcanjo, Miguel para me proteger e defender contra meus inimigos. Oh Santo arcanjo São Miguel, eu te peço através da misericórdia, assim como tu a mereceste, e através do unigênito Filho de Deus, Nosso Senhor Jesus Cristo, me redime hoje de todo dano e perigo de morte. São Gabriel, São Rafael, e todos os santos anjos e arcanjos, venham em meu auxílio. Eu os conjuro através de toda força do Céu, para que vós me preserveis da morte súbita e que vós me ajudeis, fortifiqueis e me empresteis força, para que o mau inimigo neste dia não me possa prejudicar, nem através do fogo, nem que me possa ferir e abafar, acordado ou dormindo. Vede a cruz do Senhor! Foge, seu adversário. O leão do povo de Judá superou, a raiz de David, Aleluia. Tu, o Salvador do mundo, nos faz dignos por nos teres salvo através da tua cruz e do teu sangue, vem em nosso auxílio! Nós te pedimos, oh Senhor, nosso Deus. Santo Poderoso Deus, santo e imortal Deus, tenha piedade de nós. A cruz de Jesus Cristo nos defenderá! Cruz de Jesus Cristo venha nos auxiliar contra todos os nossos inimigos. Em Nome de Deus + Pai, do + Filho e do Espírito + Santo, Amém³⁴.

Nesta oração surge uma espécie de referência bibliográfica (linhas 4-5), a qual provavelmente se refere à obra *Revelações de Santa Brígida*, composto de oito volumes

³⁴ UM MANDAMENTO Forte, *Caderno "I/C"*, p. 5. No original: "Dieszes Gebet ist dem heil. Angustino von heil. Geist geoffenbart worden. Wer es bei sich trägt und andächtig spricht, wird denselben Tag nicht unkommen im Wasser, noch im Feuer, noch im rechtmäszigen Streidt, und wird auch nicht des jähnen todes sterben: Ex libello Gallico, intitulatto: Revel. S. Brigittae, impresso et aprob. Parisüs 1671. O Gott, sei mir armen Sündern gnätig, und bewahre mich alle Tage meines Lebens. Gott Abrahams, Gott Ysaaks, Gott Jakobs, erbarme dich mein, und schick mir zu Hülfe deinen heiligen Erzengel Michael, welcher mich beschütze und vertheidige gegen meine Feinde. O heiliger Erzengel St. Michael, ich bitte dich durch die Gnade, so du verdienst hast, und durch den eingebornen Sohn Gottes, unsern Herrn Jesum Christum, erlöse mich heute von allem Schaden und Gefahr des Todes. Heiliger Gabriel, heiliger Raphael, und alle heiligen Engel und Erzengel, kommt mir zu Hülfe. Ich Beschwöre euch durch alle Kräfte der Himmeln, dasz ihr mich bewahret vor dem jähnen Tod, und dasz ihr mir Hülfe, Stärke und Kraft verleihet, damit mir der bose Feind na diesem Tag nicht Schaden könne, weder durch's Feuer, noch dasz er mich könne verletzen und unterdrücken, wachend oder schlafend. Sehet das Kreuz des Herrn! Flihet, ihr widersacher. Der Löwe vom Geschlecht Judá hat überwunden, die Wurzel Davids, Allelujah. Du Heilland der Welt, mach uns heilwürdig! Der du uns durch dein Kreuz und Blut erlöset hast, komme uns zu Hülfe! Wir bitten dich, o Herr, unser Gott. Heiliger starker Gott, heiliger unsterblicher Gott, erbarme dich nuser. Das Kreuz Jesu Christi vertheidigt uns! Das Kreuz Jesu Christi komme uns Hülfe, gegen alle unsere Feinde. Im Namen Gottes des + Vaters, des + Sohnes und des Heiligen + Geistes, Amen".



traduzidos do sueco para o latim. Entretanto, essa é uma referência indireta, vinda do livro *Romanusbüchlein*.

Conexões textuais

Romanusbüchlein é um livro cuja primeira publicação é datada de 1788. Tal livro se tornou extremamente popular entre o fim do século XVIII e o início do século XX em áreas nas quais o alemão era o idioma predominante. Há uma série de polêmicas que envolvem não só as origens do seu conteúdo, mas o próprio nome do livro. As teorias são de que ele possa ser uma referência a São Romano, ou ao nome de um jurista eminente, ou até mesmo a um bispo do período de publicação³⁵. A popularidade dessa obra levou o folclorista alemão Adolf Spamer a trabalhar em uma análise histórica e filológica do *Romanusbüchlein*. O trabalho de Spamer, publicado postumamente em 1958, é composto de uma versão completa do *Romanusbüchlein* impressa em 1908, com o exame específico de 19 bênçãos e orações selecionadas. Esses trechos selecionados são inseridos no quadro maior da tradição de textos ritualísticos, e a reconstrução do contexto histórico desse material remonta em alguns casos até ao século XV.

Vários dos conteúdos encontrados nos manuscritos, e até mesmo os títulos das orações, são exatamente iguais aos encontrados no *Romanusbüchlein*, mas a grafia de algumas palavras indica que os manuscritos são cópias de uma versão mais antiga do que a usada por Spamer. Além disso, as referências da *Romanusbüchlein* não estão seguindo qualquer ordem nos manuscritos. Eles são misturados com orações de diferentes fontes, distribuídos ao longo dos cadernos. Nem todas as 77 fórmulas do *Romanusbüchlein* aparecem nos manuscritos, mas a grande maioria está presente, mesmo que com leves modificações. Como mencionado antes, o caderno com o maior número de referências ao *Romanusbüchlein* é o “1/C”, com 23 formulas derivadas dele. O caderno “Fita Isolante” conta com 14 descrições compatíveis, enquanto o “Costurado” possui apenas 3. As referências no “Caderno da Clary” vêm de cópias do “1/C”. O *Romanusbüchlein* é com certeza a maior referência encontrada nos manuscritos.

³⁵ NICKEL apud SPAMER, Adolph. *Romanusbüchlein*: historisch-philologischer Kommentar zu einem deutschen Zauberbuch. Berlin: Akademie-Verlag, 1958. p.23-14.



Outra fonte encontrada que se relaciona com os manuscritos brasileiros é o livro *Sechstes und Siebentes Buch Moses* (Sexto e Sétimo Livros de Moisés). A idéia de novos escritos de Moisés após o Pentateuco foi relativamente bem difundida durante a Idade Média, e há mais de uma versão de “Sexto e Sétimo Livro de Moisés”. A versão a que se refere aqui é foi publicada como *Sechstes und Siebentes Buch Moses oder der magisch-sympathetische Hausschatz* (1853 ou anterior). As referências nos manuscritos se concentram na parte do sétimo livro, que apresenta uma coleção de meios ritualizados para combater doenças comuns, proteger a casa ou o gado, e resolver algumas complicações da vida diária. Os manuscritos não fazem qualquer referência ao sexto livro, que é mais explicativo e cabalístico.

Uma fonte diferente também foi encontrada, um livro chamado *Die Egyptische Geheimnisse des Albertus Magnus*. O *Egyptische Geheimnisse*, ao contrário do que o nome indica, não tem nenhuma conexão real com o dominicano Albertus Magnus ou com os egípcios. “Egípcio” era uma forma comum para se referir a pessoas roma, embora a relação com eles também não esteja provada. A estratégia para nomear este tipo de livro com o nome de uma figura proeminente era uma estratégia comum na época. Datações dessa obra são bastante complicadas devido ao constante uso de datas mais antigas para a publicação de livros considerados “mágicos”, mas considera-se 1725 o ano da primeira versão publicada.

Foi possível rastrear a origem de parte dos manuscritos como sendo parte do livro *Buch Abramelin, das ist, Egyptische großen Offenbarungen oder das Buch der wahren Praktik in der uralten göttlichen Magie*. Presume-se que a obra tenha raízes no século XV, mas foi publicado em 1725. Esse livro é visto como parte da tradição mágica judaica, embora ninguém foi capaz de atestar a autenticidade desse texto. Os conteúdos vão de esquemas astrológicos, demonológicos, angelológicos, a maneiras de proteção física e espiritual. É interessante notar que apenas a última categoria passou a fazer parte dos manuscritos, de um modo muito disperso. Basicamente todas as orações dos manuscritos que pertencem a este livro fazem referência a *Adonajy*, mas nem todas as orações que o mencionam são derivadas do *Buch Abramelin*.

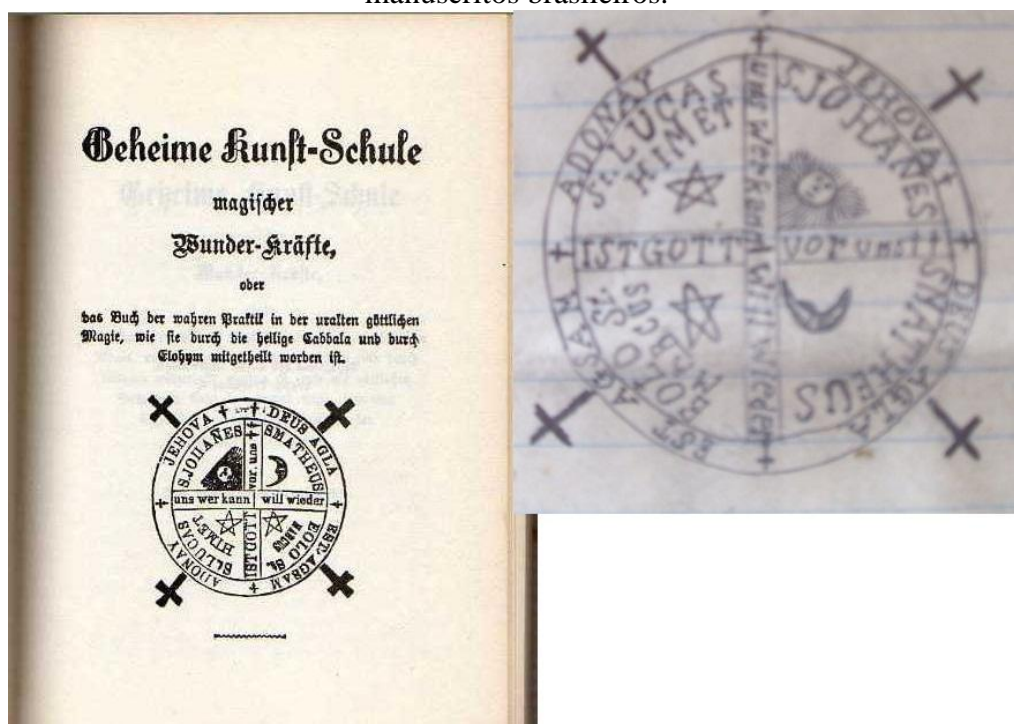
Outra fonte identificada foi *Das Buch der siebenmal versiegelte größten Geheimnisse*. Não há muita informação sobre este livro, que geralmente é publicado em anexo ao *Sechste und Siebente Buch Moses*. Uma versão exclusiva do *Das siebenmal versiegelte Buch* foi

publicada em 1880, organizada em ordem alfabética. Os procedimentos descritos no livro estão relacionadas a problemas de saúde, utilizando ingredientes comuns e performances rituais em alguns casos.

Há dois símbolos circulares, ou selos, presentes nos manuscritos. Um deles é muito elaborado, com elementos como o sol, as estrelas, a lua, o nome de santos e cruzes. O mesmo símbolo pode ser encontrado na capa do livro *Geheime Kunst-Schule magischer Wunderkräfte*, embora sem informações sobre seu significado (Figura 01).

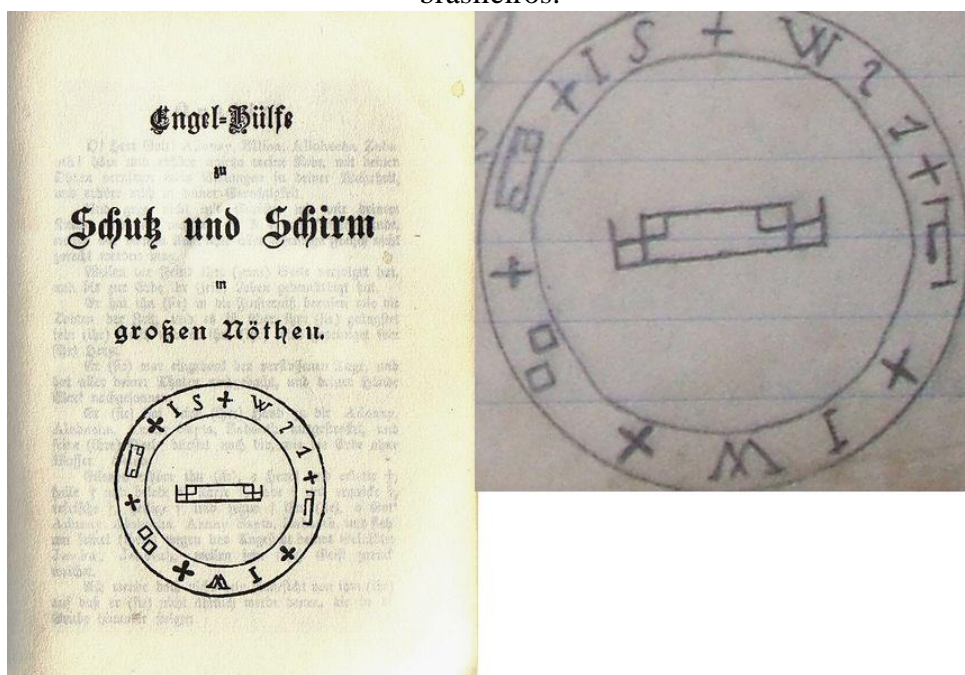
Outro aparece com a descrição “Engel-Hülfe”, uma oração para alcançar a ajuda de anjos. Foi possível identificar o símbolo como a capa de um livro chamado *Engel-Hülfe zu Schutz und Schirm em großen Nöthen*. Não há muita informação sobre este livro, mas tanto o “Engel-Hülfe” e o “Geheime Kunst-Schule” foram publicados conjuntamente com o *Sechstes und Sibentes Buch Mosis* (Figura 02).

Figura 01: Comparação entre a capa do “Geheime Kunst-Schule” e o símbolo nos manuscritos brasileiros.



Fonte: *Das Sechstes und Siebentes Buch Mosis*, 1976, p. 192; CADERNO Fita Isolante, p. 23.

Figura 02: Comparação entre a capa do “Engel Hülfe” e o símbolo nos manuscritos brasileiros.



Fonte: *Das Sechstes und Siebentes Buch Moses*, 1976, p. 192; CADERNO “1/C”, p. 29.

Mesmo fazendo referência a diversas publicações impressas, os conteúdos dos manuscritos brasileiros também estão conectados com manuscritos de origem européia. Várias rezas e rituais podem ser encontradas em manuscritos monásticos, farmacopéias, e até mesmo em documentos de processos contra bruxaria. A tradição encontrada entre os imigrantes alemães no Brasil, portanto, não pode ser considerada uma compilação manuscrita de publicações impressas do século XVIII em diante. Se trata, de fato, de parte de uma trajetória muito mais longa, que combina formas impressas e manuscritas, transmissões orais e textuais, que estão profundamente enraizadas na cultura popular de origem européia, e que agora se desdobram em um contexto novo, recebendo novas influências e sobrevivendo em novos contextos.

Considerações finais

A tradição ritual descrita até agora serve a muitos propósitos, sendo muito importante para alguns setores da comunidade imigrante. Ela tem sido usada como uma maneira para curar uma variedade de doenças, incluindo aquelas consideradas de natureza espiritual. Sendo muito ligados à vida rural, apresentando muitas orações e rituais para lidar com problemas domésticos, dificuldades com animais ou outras emergências, tais rituais ainda sobrevivem entre agricultores da região.



A tradição é passada adiante através de um conjunto de regras internas que vão além da variação de gênero a cada geração, exposto anteriormente. Esse processo de transmissão tem duas correntes muito importantes: por um lado, a aprendizagem pessoal e pragmática, sob a supervisão do benzedor e com base na observação em primeira mão; e, por outro lado, a transmissão escrita, o que inclui a partilha dos textos e o papel ativo de escrever um ou mais manuscritos pessoais. A transmissão escrita é muito mais que uma simples herança do texto de um benzedor anterior, como aconteceu com Clary Käfer.

Não há nada passivo sobre a continuidade dos textos rituais, como na percepção tradicional de transmissão via material escrito, comumente vista como uma mera forma de lembrar rituais, ou uma proteção contra a possível corrupção da transmissão oral. O ato de escrever tem também um papel importante nesse complexo sistema de transmissão, sendo muito mais do que um processo de simples cópia. Cada praticante escreve seu próprio manuscrito, no qual podem ser adicionados ou removidos conteúdos, adaptando-se às situações atuais, tanto que já se encontram palavras e até mesmo rezas inteiras em português entre os textos dos manuscritos. Dessa forma, mesmo sendo derivada de uma linhagem histórica extremamente longa, essa tradição não existe como um corpus textual monolítico, mas se mantém sempre dinâmica e, assim, continua atualmente viva.

Bibliografia

DAVIES, Owen. *Grimoires: A History of Magic Books*. New York: Oxford University Press, 2010.

GINZBURG, Carlo. *História Noturna: Decifrando o Sabá*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

KLAASSEN, Frank. *The Transformations of Magic: Illicit Learned Magic in the Later Middle Ages and Renaissance*. University Park : Pennsylvania State University Press, 2013.

KOCH, Leopold. *Volksmedizin zwischen Zauber und Magie: wiederentdecktes Heilswissen aus einem Brauchbuch des 17. Jahrhunderts*. Heidelberg: Verlag Regionalkultur, 2012.

KURKOWSKA-BUDZAN, M.; KRZYSZTOF, Z. (ed.). *Oral History: The Challenges of Dialogue*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins B.V., 2009.



LABOUVIE, Eva. *Verbotene Künste: Volksmagie und ländlicher Aberglaube in den Dorfgemeinden des Saarraumes (16. - 19. Jahrhundert)*. St. Ingbert : Röhrig, 1992.

LERMEN, A.; SPECHT, S. *Salvador do Sul, Nossa Terra Natal (Kappesberg, Unser Heimatland)*. Salvador do Sul: D&A Editora, 1999.

MELLO E SOUZA, L. *O Diabo e a Terra de Santa Cruz*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

RUMMEL; Walter. 'Weise' Frauen und 'weise' Männer im Kampf gegen Hexerei Die Widerlegung einer modernen Fabel. In: DIPPER, Christof; KLINKHAMMER, Lutz; NÜTZENADEL, Alexander: *Europäische Sozialgeschichte. Festschrift für Wolfgang Schieder* (Historische Forschungen v.68), Berlin, 2000.

SPAMER, Adolph. *Romanusbüchlein: historisch-philologischer Kommentar zu einem deutschen Zauberbuch*. Berlin: Akademie-Verlag, 1958.

WIESEMANN, Ursula. *Contribuição ao desenvolvimento de uma ortografia da língua Hunsrik falada na América do Sul*. Cuiabá: Associação Internacional de Linguística, 2008.

Fontes

ALBERTUS MAGNUS BEWÄHRTE UND APPROBIRTE SYMPATHETISCHE UND NATÜRLICHE EGYPTISCHE GEHEIMNISSE FÜR MENSCHEN UND VIEH. Brabant, 1857.

CADERNOS DO TIO ARTUR. Arquivo particular da família.

DAS SECHSTES UND SIEBENTES BUCH MOSIS. Braunschweig: Planet Verlag, 1950.

DAS SIEBENMAL VERSIEGELTE BUCH DER GRÖSSTEN GEHEIMNISSE (...).In: Sechstes und Siebentes Buch Mosis: Berlin, Richard Schikowski, 1976.

DER WAHRE GEISTLICHE SCHILD SO VOR 300 JAHRE VON DER HEIL. PABST LEO X BESTÄTTINGET WORDEN (...). Freiburg, 1861.

ENTREVIEW COM CLARY KÄFER, 03 de outubro de 2006 e 22 de dezembro de 2006.

ENGEL-HÜLFE ZU SCHUTZ UND SCHIRM IN GROSSEN NÖTHEN. Sechstes und Siebentes Buch Mosis: Berlin, Richard Schikowski, 1976.



GEHEIME KUNST-SCHULE MAGISCHER WUNDER-KRÄFTE (...).Sechstes und Siebentes Buch Mosis: Berlin, Richard Schikowski, 1976.

LE VERITABLE DRAGON ROUGE. Harvard College Library, 1839.

SPAMER, Adolph. *Romanusbüchlein*: historisch-philologischer Kommentar zu einem deutschen Zauberbuch. Berlin: Akademie-Verlag, 1958.

SECHSTES UND SIEBENTES BUCH MOSIS. Berlin; Richard Schikowski, 1976.

THE BOOK OF ABRAMELIN. Köln und Rhein: Peter Hammer, 1725.